

DESPORTO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO -, COMPORTAMENTAL – E SOCIAL

Nesta reflexão sobre a problemática do desporto, permitam-me que me dirija à sua influência no desenvolvimento global ou holístico do indivíduo. O ser humano é sujeito a uma dinâmica organizativa que parte de uma imaturidade característica, para uma maturidade, até ao culminar de uma desmaturidade declinativa, na denominada terceira idade. Neste âmbito, se atendermos que o Desporto no seu contexto de motricidade, funciona como um meio de transformação de uma actividade biológica num movimento visível, provavelmente, podemos utilizá-lo como uma estratégia e certamente, em associação, como uma fonte privilegiada de desenvolvimento pessoal e social. Penso que, é uma questão de adaptação e de encarar e utilizar o desporto nas suas mais variadas vertentes: Desporto competição, Desporto de recreação e lazer, enfim, Desporto para todos e porque não, Desporto habilitação e reabilitação.

O movimento sendo a primeira estrutura de relação com o envolvimento e com os outros, é com ele e, através dele, que a inteligência se edificará. O movimento, a motricidade pressupõe o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central, mantendo a sua regulação, a execução e a integração do comportamento. Neste âmbito, o Desporto como sendo um universo de percepções ou de movimentos, é um excelente contributo para a consciencialização do corpo e do próprio envolvimento, para o desenvolvimento da coordenação óculo-manual e óculo pedal, do próprio desenvolvimento da coordenação geral, do desenvolvimento da estruturação espaço-temporal, bem como das praxias, atenção, concentração, etc., etc. E, associado a um leque tão abrangente de objectivos e, mais concretamente de capacidades psicomotoras, o Desporto proporciona a relação e interrelação com o outro, ou outros, incluindo assim no seu vasto universo, a vertente socialização. E, neste contexto, é muitas vezes o excelente pretexto para sair, para se encontrar e mesmo para conhecer a sua própria cidade e, nela, ter uma participação activa na sua construção e transformação.

Ao referirmos sua influência no sentido da modificabilidade comportamental, o Desporto como sendo um processo activo e intencional e, dependente de factores intrínsecos e extrínsecos, é como que um forte índice de motivação que leva o indivíduo à procura da transcendência, da criação, como sendo autênticas metas que

invadem a pessoa numa sensação de liberdade e naturalmente de bem-estar, elevando naturalmente a sua auto-estima e auto-conceito. E, provavelmente, este é o busfalis da questão, em que, a elevação destes dois valores, poderá ser o ponto de partida para o indivíduo estar cada vez mais disponível para aprender, bem como para o cumprimento de regras e respeito pelo outro e pela natureza. E, o exercício físico, o Desporto, é um meio que permite à pessoa representar para si própria certas imagens de sensações agradáveis, como forma de apaziguar certas tensões e potenciar acções e decisões.

Com a democratização da vida em sociedade, cada vez se torna mais patente a diferença entre cada uma das vertentes de Desporto. Parece ser uma realidade, que a sociedade do rendimento ao tender caracterizá-lo com formas e princípios tão detestáveis, rouba-lhe a dimensão lúdica e porque não também a dimensão formativa e muitas vezes humana, por não se preocupar com a aquisição de padrões permanentes de execução. Sendo estes, requisitos fundamentais para o enriquecimento da personalidade e da qualidade de actuação e pensamento para além da competição.

No entanto, o homem como um ser modificável, essencialmente através da educação, numa dinâmica interrelacional, com o outro e com o envolvimento, poderá optar pela eleição de um desporto ideal, mesmo que competitivo, desde que inclua no seu íntimo a dimensão lúdica e o sentimento de que compete, *jogando com* e não, que *joga contra* aquele ou aquela equipa. Penso que, mesmo na dita alta-competição, só através de competições com este perfil de competição dialogante, a grande maioria dos modelos que daí possam emergir, é que poderá ser considerada a verdadeira verdade do fruto desportivo. E, só a imagem desses, essencialmente nas crianças, poderá ser um excelente contributo para a sua construção e desenvolvimento psicomotor e psicossocial.

Sobre o desporto habilitação e, ou também reabilitação, são múltiplas as capacidades que podem ser mantidas, reabilitadas e, no caso das pessoas com mais idade, o processo de involução ou retrogênese, que é inevitável no culminar da dita terceira idade, pode ser adiado o mais tempo possível e, permitir continuar a dar mais vida aos anos. Neste contexto, também incluímos as populações especiais, em que, o Desporto poderá ser mais uma porta aberta, para as pessoas com deficiência rechamarem a si o direito da sua integração ajustada numa sociedade em que todos nós humanos somos diferentes.

Numa tão singela visão sobre o Desporto e as suas influências no desenvolvimento pessoal e social, permitam-me considerar o desporto como sendo um potencial que a sociedade não pode desperdiçar, dada a forte relação e interrelação “*Qualidade de Vida / Desporto*”, mas sempre ancorada como uma sombra à relação e interrelação “*Cognição / Comportamento*”.

30 de Novembro de 2006

José Manuel Sá